



MARRETA

**LIGA
OPERÁRIA**

Filiado a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais - FTICMMG

Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de BH, Sabará, Lagoa Santa, Ribeirão das Neves, Sete Lagoas, Nova Lima, Rio Acima e Raposos - Tel: (31) 3449.6100 - Rua Além Paraíba, 425 Lagoinha - BH - Sub-sede Barreiro: Av. Olinto Meireles, 288 - Barreiro - Tel: 3384.5552 - BH

01.03.2010

Falta por causa da greve dos ônibus não pode ser descontada e nem compensada

O trabalhador da construção não pode ser punido ou perseguido pelo patrão caso tenha faltado, ou chegado atrasado, em consequência da greve dos rodoviários. Caso algum trabalhador tenha desconto no salário porque faltou ou atrasou nos dias de paralisação dos ônibus, procure o Marreta e denuncie o abuso.

O artigo 473 da CLT prevê que as faltas justificadas não podem causar redução de salário. No caso da GREVE DOS ÔNIBUS, a falta tem justificativa imperiosa. É uma falta causada por motivo de FORÇA MAIOR e por isso NÃO PODE SER DESCONTADA E NEM COMPENSADA.

Nosso papel nesse momento é fortalecer a justa greve dos trabalhadores rodoviários que enfrentam a arrogância dos patrões. A grande imprensa sempre busca criminalizar a greve dos motoristas e trocadores, já que focam somente no problema da população sem ônibus. A realidade é que os motoristas enfrentam longas jornadas de trabalho, recebem pouco e são obrigados a conviver diariamente com o stress e o calor intenso ao volante. Uma realidade de trabalho tão difícil como a nossa da Construção Civil!

Convocamos todos os operários da construção a não aceitarem qualquer corte no salário! Não podemos ser culpados por não conseguir chegar ao trabalho, mas também não vamos colocar a culpa no trabalhador rodoviário, como querem fazer os patrões e a grande imprensa. Se o patrão encher o saco manda ele te buscar em casa com o carro importado dele. Fiquemos tranquilos com a situação. Se não conseguimos chegar ao trabalho por falta de transporte público, não vamos deixar o patrão cortar nosso salário.

E se quiserem cortar ou compensar, denunciem ao seu Sindicato - Tel.: 3449.6100!



Fique atento!

Se o patrão quiser cortar ou compensar o dia porque não tinha ônibus e você faltou, ligue para o Marreta e denuncie:

(31) 3449-6100

Vem aí o

8º Seminário do Marreta!

O Seminário do Marreta será realizado nos dias 15 e 16 de maio, para discussão da organização de base, sobre a Escola Popular e assuntos gerais de interesse de toda a categoria.

Participe, torne seu Sindicato ainda mais forte, não deixe que outros decidam por você!
Faça já sua inscrição pelos telefones 3449.6109 ou 3449.6106.

Ouçá o Programa

“Tribuna do Trabalhador”

**Todos os domingos
de 8 às 9 H da manhã
na Rádio Favela FM
106,7**

**Ligue e participe:
3282.1045
3282.0054**



Assassinatos e prisões não detém a Revolução Agrária

Em diversos locais do Brasil, enfrentando todo tipo de perseguições, prisões e até assassinatos, os nossos irmãos camponeses pobres rompem as cercas do latifúndio e, com muita luta, conquistam o seu pedaço de terra para plantar e viver. Diante do levante dos camponeses, o Estado sob a gerência de Lula/PT desencadeia uma sistemática onda de repressão e criminalização da justa luta pela terra.

Em Rondônia, em dezembro passado, os companheiros dirigentes da Liga dos Camponeses Pobres de Rondônia e Amazônia Ocidental, Élcio Machado e Gilson Gonçalves foram brutalmente torturados e assassinados, com orelhas cortadas, unhas e tiras de pele arrancadas. O mandante do crime é o latifundiário Dilson Cadalto.

Também no Pará é total a cumplicidade da governadora Ana Júlia Carepa com os latifundiários. Nos últimos meses mais de treze camponeses foram barbaramente assassinados, entre eles o coordenador da Liga dos Camponeses Pobres do Pará, o companheiro Luiz Lopes.



Grande produção em Rondônia

Nos dias 16 e 17 de janeiro, a Liga dos Camponeses Pobres de Rondônia e Amazônia Oriental fizeram um seminário de debate sobre a produção nas áreas de Revolução Agrária.

Os números levantados no seminário demonstraram o quanto a Revolução Agrária, com sua bandeira de destruição do latifúndio e divisão das terras entre os camponeses pobres, são libertadores para a produção e a auto-sustentação dos camponeses. Na área José e Nélio, um dos exemplos apresentados no seminário, a produção de 40 famílias deve atingir este ano 128 mil pés de café, 20 mil pés de banana, 7.300 de urucum, 5.900 de mandioca, 7.000 de cacau, vão colher 2.200 sacos de arroz e mais de 3.500 sacos de milho além de diversas frutas e legumes.

**Viva a aliança operário-camponesa!
Viva a Revolução Agrária!**



**Torne seu Sindicato ainda mais forte!
Sindicalize-se!**